

sultados: A adesão às 6 medidas foram aferidas nas 5.781 observações das 541 internações sendo 111 com PAVM. Não houve diferenças nas características dos pacientes nas internações com ou sem PAVM. Nas internações onde os pacientes receberam $\geq 80\%$ de cuidados mínimos de prevenção, o modelo de regressão logística obtido ajustando-se para número de reintubações, tempo de VM no estudo, escore de APACHE II sexo e idade demonstraram uma redução do risco de ocorrência de PAVM em 61% (OR = 0,39; IC95% 0,18 a 0,84) para realização de fisioterapia; 43% (OR=0,57 IC95% 0,31 a 0,99) para a manutenção da cabeceira do paciente elevada $\geq 30^\circ$; e interação entre higiene oral e medida da pressão do balonete. Esses 2 fatores juntos apresentam uma redução de risco em 56% (OR = 0,44, IC95% 0,24 a 0,82) para higiene oral e 58% (OR = 0,42, IC95% 0,21 a 0,85) para medida da pressão do balonete. Na ausência de um deles passam a ser um fator de risco. Os cuidados em relação ao circuito VM e filtro não apresentaram associação. Conclusões: O cuidados de prevenção da PAVM implantados demonstraram ser medidas tecnológicas simples, exequíveis em qualquer realidade, baixo custo e principalmente são protetoras para desenvolvimento de PAVM.

APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE TELEMÁTICA E TELEMEDICINA EM APOIO À ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL: NÚCLEO RIO GRANDE DO SUL. (TELESSAÚDE_RS)

MILENA RODRIGUES AGOSTINHO; MÔNICA MARIA CELESTINA DE OLIVEIRA; JOÃO HENRIQUE GODINHO KOLLING; PAULO VINÍCIUS NASCIMENTO FONTANIVE; GISELE ALSINA NADER; DIOGO SCALCO; ROBERTO UMPIERRE; SOTERO SERRATE MENGUE; VALESKA JOANA PASTORE DIAS; CAREN BAVARESCO; ENO DIAS DE CASTRO FILHO; ERNO HARTZHEIM

Introdução: O fortalecimento da Estratégia Saúde da Família (ESF) no Brasil é limitado pela carência de profissionais com formação em Atenção Primária à Saúde (APS). Apoiado pelo Ministério da Saúde, o Núcleo de Telessaúde/RS oferece suporte para os profissionais da ESF exercerem cuidado de alta qualidade e resolutividade. **Objetivo:** Apresentar a metodologia de implantação de um projeto piloto de telessaúde em APS. **Métodos:** As atividades de teleeducação e telessistência são pautadas nos atributos de APS (acesso de primeiro contato, longitudinalidade, integralidade, coordenação, competência cultural, orientação comunitária e orientação familiar) e oferecidas em videoconferências, consultorias por texto/vídeo e conteúdos baseados em evidências. Foram selecionados municípios que contemplassem os seguintes critérios: população menor que 100 mil hab., cobertura de ESF $\geq 70\%$ da população e baixa rotatividade de profissionais da ESF. Os 43 municípios selecionados correspondem a 134 equipes multiprofissionais, que receberam equipamentos multimídia e treinamento para usar o portal. **Resul-**

tados: Em 7 meses foram cadastrados 1369 profissionais de 116 equipes. Destes 376 foram treinados presencialmente. Já foram solicitadas 315 consultorias (270 por texto e 45 por vídeo), respondidas em até 72h. As consultorias evitaram referência em 48% das dúvidas e tiveram satisfação plena em 85% das respostas. **Conclusões:** O Telessaúde/RS, ainda em fase de implantação, vem obtendo êxito em seus objetivos de qualificação dos profissionais em APS e de utilização da plataforma de educação e assistência. Seu maior impacto deverá ser observado futuramente, pela diminuição das referências desnecessárias para outros serviços especializados e no fortalecimento da orientação dos serviços de saúde à APS.

ADESÃO À HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NO CENTRO DE TRATAMENTO INTENSIVO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

LORIANE RITA KONKEWICZ; RICARDO DE SOUZA KUCHENBECKER; SUSANA ROCHA COSTA

Introdução: a higienização das mãos é uma medida simples para prevenir infecções hospitalares, mas nem sempre é adotada pelos profissionais de saúde. **Objetivo:** avaliar a adesão dos profissionais de saúde à higienização das mãos no Centro de Tratamento Intensivo (CTI) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Materiais e Métodos:** a higienização das mãos no CTI do HCPA é supervisionada por estagiários de enfermagem treinados, em todos os turnos, horários variados, de segunda a sexta-feira, com tempo de observação determinado. São observadas as oportunidades de higienização das mãos e consideradas válidas a lavagem com água e sabão e/ou fricção com álcool gel. **Resultados:** no período de julho de 2006 a junho de 2008, foram realizadas 12.442 observações de oportunidades de higienização das mãos no CTI do HCPA, em média 518 observações por mês, demonstrando uma média de adesão geral de 56,6%, com variações de 46,2 a 65,3%. Estratificando por categoria profissional, a média entre os enfermeiros foi 76,4%, auxiliares e técnicos de enfermagem 52,1% e para a categoria médica 45,5%. As médias de adesão entre os turnos manhã, tarde e noite foram, respectivamente, 55,1%, 57,5% e 57,9%. A adesão de higienização das mãos com água e sabão foi 59% e com álcool 41%. Foram observadas falhas na técnica de higienização em 19,2%, sendo 27,5% de falhas com o uso de água e sabão e 8,2% com uso de álcool. **Conclusões:** apesar da adesão à higienização das mãos ter atingido o índice de 65%, a adesão média ainda continua baixa. Os profissionais enfermeiros higienizam mais do que os técnicos de enfermagem e os médicos e não existem diferenças importantes entre os turnos. As falhas na qualidade da higienização são menores com o uso do álcool gel, demonstrando que seu uso deve ser estimulado.